

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Popular

Class.:

318

Data:

31.08.90

Pg.:



Wagner Cabral

Os índios dizem que a direção da Funai não presta contas

Liderança indígena vê a desocupação da Ilha

Dezenove caciques e lideranças indígenas da Ilha do Bananal, representando as tribos Karajá, Javaé e Tapirapé, participaram ontem na sede da Emater de Goiânia de uma reunião com a Superintendência Regional da Funai para discutir a desocupação de suas reservas e a administração dos recursos que são gerados pelas multas cobradas dos posseiros e a venda do gado criado pelos índios.

Os índios reclamam que a Funai não presta contas do dinheiro que é arrecadado na Ilha e que ainda não repassa os recursos para a assistência nas áreas de saúde e educação. O representante Karajá, Daniel Coxini, afirma que este ano ainda não foi comunicado nem o montante da arrecadação. "A burocracia é tamanha que se um índio ficar doente acaba morrendo pois a Superintendência precisa mandar o dinheiro para a Direção Regional Araguaia e só depois para o Posto da Funai, o que demora muito", disse Coxini.

As lideranças também reivindicam a participação na administração dos recursos gerados, pois precisam comprar remédios e outros manti-

mentos e ainda que todos os posseiros que estão em suas reservas sejam retirados. Eles foram se instalando nos últimos 20 anos e são hoje cerca de 15 mil, contrastando com os 2.500 índios que vivem na Ilha. O gado criado pelos índios foi doado pelo governo sendo que hoje soma milhares de cabeças, mas a venda também é administrada pela Funai.

O superintendente Executivo Regional da Funai, Amilton Figueiredo, alegou que o órgão sempre foi dirigido por pessoas alheias aos problemas indígenas, e que somente agora a questão está sendo resolvida, com a substituição de alguns funcionários. "Queremos fazer com que os recursos gerados com as multas pagas pelos invasores sejam administradas pelos próprios índios, e para isso estamos fazendo as discussões", disse Amilton.

Sobre a acusação das lideranças indígenas de que a Funai não presta contas do dinheiro arrecadado, Amilton Figueiredo disse que não é verdade. "A renda vai ser rediscutida e usada dentro das necessidades das tribos da ilha do Bananal", garantiu.